



MANIFIESTO

# *Jovens Indígenas, Afrodescendentes e de Comunidades Locais da América Latina Unidos em Defesa dos Territórios Ancestrais*

Um chamado das vozes dos jovens da Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá e Peru.



Mural desenhado pelos participantes da Jornada Regional Latino-Americana de Jovens, 6-7 de setembro de 2023.  
Foto: Mónica Orjuela

## Introdução

Somos a geração que abraça a riqueza de nossas raízes ancestrais, conscientes de que nossa identidade está intrinsecamente ligada aos territórios que habitamos. Nos unimos em um profundo compromisso com a defesa de nossos territórios ancestrais, guiados pelo conhecimento tradicional e pelas cosmovisões dos Povos Indígenas, Povos Afrodescendentes, Palenqueros, Raizales, Quilombolas e Comunidades locais. Nessa unidade, encontramos a força e a determinação para proteger a sociobiodiversidade de nossos territórios para as novas gerações.

Ao compreender o contexto atual enfrentado pelos jovens de povos étnicos e comunidades locais - incluindo deslocamento e migração forçada; discriminação de gênero, racial, ambiental e de classe; marginalização econômica; conflito armado; falta de reconhecimento como sujeitos políticos; perda do direito à autonomia territorial; atividades extrativistas de recursos naturais (mineração, hidrocarbonetos, agroindustrial, turismo, urbano, genético); e conhecimento ancestral - exigimos a implementação de ações articuladas sobre direitos territoriais, conservação e gestão sustentável da biodiversidade e mudanças climáticas.



## Em relação aos direitos territoriais

Considerando o contexto que enfrentamos como jovens em nossos territórios ancestrais, propomos as seguintes ações a serem realizadas em nível regional:

- Criar um processo de treinamento em estruturas regulatórias, institucionais e comunitárias sobre direitos territoriais que inclua o aprendizado sobre as oportunidades e limitações das estruturas legais de cada país e dos instrumentos internacionais relacionados a territórios ancestrais.
- Fortalecer a unidade territorial e a autonomia dentro da estrutura de garantia dos direitos coletivos de propriedade e posse da terra, articulados com a implementação dos instrumentos de autogoverno dos povos étnicos e das comunidades locais.



## Em relação à conservação e ao gerenciamento sustentável da biodiversidade

O reconhecimento da importância da conservação, restauração e regeneração da biodiversidade exige a participação ativa dos jovens na liderança e na tomada de decisões em nível político, organizacional e comunitário. Para garantir a sustentabilidade, priorizamos as seguintes ações:

- Fortalecer o conhecimento ancestral e ecológico da biodiversidade entre os povos étnicos e as comunidades locais por meio de redes de intercâmbio de conhecimento baseadas nos meios de comunicação das próprias comunidades.
- Promover a participação de jovens com uma perspectiva de gênero na tomada de decisões sobre estratégias de gestão sustentável para nossos territórios dentro de instrumentos de autogoverno.



## Com relação às mudanças climáticas

Dados os níveis de transformação de nossos territórios e os graves efeitos sobre nossos modelos de segurança e soberania alimentar (sistemas agroalimentares, de pesca e de colheita), consideramos prioritário avançar nesse sentido:

- Formação de empreendimentos ecológicos para a recuperação e o manejo de sementes ancestrais, produção de compostos e fertilizantes orgânicos, viveiros agroflorestais de espécies nativas, hortas familiares e plantas medicinais que permitam a restauração do território e contribuam para a adaptação às mudanças climáticas. Esses empreendimentos devem ser apoiados por estratégias que permitam a geração de renda para os jovens com uma abordagem empreendedora que possa ser replicada em diferentes territórios.
- As estratégias de mitigação e adaptação às mudanças climáticas devem ser construídas com a participação plena e efetiva da juventud Indígena, Afrodescendente, Palenquera, Raizal, Quilombola, e de comunidades locais community youth nos espaços de tomada de decisão promovidos pelas agendas governamentais nos países da América Latina.
- Assegurar a participação dos jovens, juntamente com os líderes tradicionais de suas organizações, nos espaços de tomada de decisão relativos à gestão dos recursos financeiros dos créditos de carbono derivados da captura de carbono.

---

Por tudo isso, consideramos fundamental fortalecer as escolas de formação intercultural para jovens em direitos territoriais, gestão e conservação da biodiversidade e adaptação e mitigação das mudanças climáticas (incluindo permacultura, restauração, etc.). Isso permitiria o empoderamento de jovens Indígenas, Afrodescendentes e de comunidades locais para que participem dos espaços de tomada de decisão e exerçam suas responsabilidades, papéis e compromissos na defesa de seus territórios ancestrais.

Também propomos nossa articulação com as redes de jovens existentes que gozam da legitimidade e são sustentáveis para a troca de informações e experiências.

Isso só será possível garantindo a proteção da vida de nossos líderes ambientais e territoriais, sua não criminalização e a aplicação imparcial da justiça em face da violação de seus direitos humanos universais.





Participantes da Jornada Regional Latino-Americana de Jovens, 6-7 de setembro de 2023.  
Foto: Mónica Orjuela para a RRI

### Os participantes do workshop regional latino-americano para jovens que escreveram coletivamente este manifesto são:

**Sheerlay Alejandra Palacios Espinoza** (Red MAAD - Mulheres Afro-Latino-Americanas, Afro-Caribenhas e da Diáspora; Piquiucho - Vale do Chota - Carchi - Fundação Açúcar); **Cleiton Lucas do Vale Purificação** (Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas - CONAQ); **Clara Rossell** (Confederação Nacional de Mulheres Indígenas da Bolívia - CNAMIB); **Daniela Carabalí Ararat** (Processo de Comunidades Negras na Colômbia - PCN); **Dokera Domico** (Fórum Internacional de Mulheres Indígenas - FIMI); **Danitza Quispe Huillca** (Organização Nacional de Mulheres Indígenas Andinas e Amazônicas do Peru - ONAMIAP); **David Shica Espinoza** (Confederação Nacional Agrária - CNA); **Deyse Ramirez Santoyo** (Rede Mexicana de Organizações Florestais Camponesas - Red MOCAF); **Frandy Yudith Yabimay Ponare** (Organização Nacional Indígena da Colômbia - ONIC); **Jhomar Maynas** (Associação Interétnica para o Desenvolvimento da Amazônia Peruana - AIDSESEP); **Pilar L. de la Torre** (Fundação ALDEA); **Mayra Ibeth Haylock Dereck** (Comitê Coordenador de Mulheres Líderes Territoriais - CMLT); **Moises Emanuel Soza Chi** (Associação Florestal Integral San Andrés Petén, AFISAP, parceira da Associação de Comunidades Florestais de Petén - ACOFOP); **Mónica Solís Vergara** (Associação de Mulheres Afrodescendentes do Norte do Cauca - ASOM); **Skarleth Guadalupe López Lucas** (Centro de Autonomia e Desenvolvimento dos Povos Indígenas - CADPI); **Valeria Ambrocio Choque** (Comitê de Coordenação Andina de Organizações Indígenas - CAOI); **Yaily Nadir Castillo** (Aliança Mesoamericana de Povos e Florestas - AMPB); **Yerly Ulcue Perdomo** (Organização dos Povos Indígenas Amazônicos da Colômbia - OPIAC)

Este manifesto foi assinado em Bogotá, na Colômbia, em 7 de setembro de 2023.

## PORQUE TERRITÓRIO É VIDA E A VIDA NÃO É POSSÍVEL SEM TERRITÓRIO



**RIGHTS +  
RESOURCES**